

ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Sarah da Silva Araújo– sarah.pacto.go@gmail.com

Shirley Eliany Rocha Mattos– shirley.rmattos@gmail.com

RESUMO: O presente projeto apresenta as experiências observadas da realização do PRÓ-LICENCIATURA, que caminha com o estágio supervisionado em Língua Portuguesa, do 4º ano do curso de Letras, e que é acompanhado pela professora orientadora Shirley Eliany Rocha Mattos. O projeto tem como objetivo aperfeiçoar a redação em sala de aula, já que com base nos estágios anteriores, realizados nos anos de 2014 e 2015, percebi uma enorme deficiência dos alunos quanto à elaboração de redações argumentativas, gênero que mais é pedido nos vestibulares atualmente. Por isso o projeto caminha no sentido de promover as estratégias argumentativas dos alunos do 3º semestre do ensino médio, na educação de jovens e adultos (EJA), do Colégio Estadual Elias Chadud. O projeto teve início na escola no fim do mês de agosto e irá continuar até o fim do semestre letivo, o que poderá proporcionar aos alunos ainda mais conhecimento e aprendizado acerca do gênero dissertativo-argumentativo.

Palavras-chave: estágio, redação, argumentação.

Introdução

A argumentação é usada em todos os lugares seja para defender um ponto de vista de forma oral ou escrita. Na escola ela está ainda mais em uso devido a preparação dos alunos do ensino médio para o ENEM, que exige em sua prova a elaboração de uma redação dissertativa-argumentativa, e como afirma Tavares (2003): “O discurso argumentativo visa a intervir diretamente sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou auditório o locutor busca envolver seus interlocutores para que eles aceitem seu enunciado ou ponto de vista.” O que narra perfeitamente o intuito desse gênero, o de persuadir o leitor.

Foi levando em consideração a dificuldade percebida dos alunos com a argumentação escrita, que decidimos trabalhar a argumentação em sala de aula. O projeto no início era desenvolvido no Colégio da Polícia Militar de Goiás (CPMG), unidade Drº Cezar Toledo; porém devido a questões administrativas da escola o projeto só aconteceu até o fim do mês de agosto. Então a partir dessa data o projeto foi realizado no Colégio Estadual Elias Chadud, que trabalha com educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola é localizada próximo à avenida universitária em Anápolis, e a mesma recebeu o projeto muito bem, oferecendo de imediato a sala do 3º semestre para que fosse realizado as atividades e tivemos também o apoio integral da professora regente, Jurema Silva, o que tornou a entrada na escola ainda mais gratificante. Portanto apesar do projeto já estar acontecendo desde o início do ano letivo, aqui trataremos apenas no que diz respeito a experiência no EJA Elias Chadud.

O objetivo do projeto não mudou em relação a mudança da escola, sendo mantido a ideia de trabalhar o gênero dissertativo-argumentativo em sala de aula, com o intuito de auxiliar e preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Referencial Teórico

Para o bom andamento do projeto, toda bibliografia e atividade proposta são antes fornecidas a professora orientadora, para que a mesma julgue e auxilie na elaboração do que será lido e trabalhado com os alunos. Portanto como referência bibliográfica base, trabalhamos com os livros das autoras Ingedore Vilaça Koch e Vanda Maria Elias, respectivamente, *Ler e compreender*, *Ler e escrever* e *Escrever e argumentar*; sendo esse último o mais utilizado, já que trabalha a argumentação de forma clara e tem textos bem atuais, visto que o livro foi publicado neste ano de 2016.

Além disso foi adotado o livro *Como corrigir redação*, da autora Graciema Pires Therezo, para que me auxiliasse quanto a correção de redações, algo que nunca havia feito anteriormente. Portanto, participei também de uma aula de como corrigir redação do ENEM, ministrado na UEG, pelas professoras Kelly e Cindy, o que foi de extrema valia para assimilar melhor as exigências das competências do ENEM, que são: I- Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua Portuguesa; II- Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; III- Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; IV- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; V- Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Como continuidade do trabalho agora estamos trabalhando com o livro *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*, do autor Paulo Coimbra Guedes, que além de trabalhar a experiência do autor traz também tópicos como organizar a escrever, a produção do conhecimento através do texto, e também os gêneros narração, descrição e dissertação.

Percebendo também as dificuldades dos alunos com a leitura em sala de aula, visto que alguns tem até vergonha de ler o que é pedido, decidimos levar as crônicas do autor Moacyr Scliar, do livro *O imaginário cotidiano*, para que através de textos que representam mais o ambiente e as situações em que vivem despertem nos alunos o interesse e a convivência com a leitura, visto que as crônicas presentes no livro raramente têm mais de duas páginas e são tiradas de noticiários de jornais, deixamos para os últimos minutos da aula para trabalhar a leitura das crônicas.

Metodologia

As aulas são elaboradas não apenas com o auxílio da bibliografia, mas também com textos retirados de livros e da internet que colaboram para a criação dos exercícios ministrados, além do auxílio da professora orientadora para exercícios que auxiliam no: “desenvolvimento do estágio que precisa ser orientado por procedimentos definidos que visem ao melhor aproveitamento dos momentos destinados a disciplina” (KENSKI, 1991, p.39). Visto que o Pró-Licen caminha junto com o estágio, e, portanto, também colabora muito para o projeto o que é desenvolvido em sala de aula, na disciplina de estágio supervisionado.

Nos últimos meses pude contar também com a ex-aluna da pós-graduação da UEG, Thalita Oliveira, que ministra a matéria de redação em diversos cursinhos da cidade e que tem contribuído muito quanto a elaboração de material e como corrigir redação nos moldes do ENEM, o que tem acrescentado cada vez mais quanto as aulas ministradas no Colégio Estadual Elias Chadud.

Esse projeto é uma pesquisa-ação que como define (THIOLLENT, 1986) é:

“um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da

situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.”

Ou seja, uma pesquisa que promove algo para a comunidade. No caso em tela uma pesquisa que possibilita aos alunos do ensino médio aprenderem a usar a argumentação oral e escrita, o que, portanto, pode colaborar para o bom rendimento na disciplina de língua portuguesa, em aulas de redações, vestibulares e concursos, visto que a “A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida”. (BRASIL, 2006, p. 05).

Resultados e discussão

Apesar de ainda não ter concluído o trabalho, com o que já foi realizado foi possível perceber um grande interesse dos alunos do 3º semestre do Elias Chadud, que afirmaram nunca ter tido consciência a respeito da importância da redação escolar. Algo que foi trabalhado desde o primeiro contato com os mesmos, pois na primeira aula perguntei o que gostariam de fazer após a faculdade e de acordo com suas respostas ia falando aonde encontrar determinado curso aqui na cidade de Anápolis, ou no local mais próximo.

Além disso deixei bem claro a importância do ENEM para quem almeja fazer algum curso superior, o que todos da sala pretendem, e como a redação ajuda inclusive na hora de concorrer a uma vaga de emprego, visto que várias empresas usam a redação como método de escolha do candidato.

As aulas são realizadas todas as terças feiras, no horário das 15:40 as 16:30, ultima aula do turno vespertino no colégio. Nas aulas ministradas até hoje todos os alunos que estavam presentes participaram e demonstraram muito interesse no que estava sendo tratado, inclusive alguns ficaram até mesmo após a aula para correção da redação. Algo que procuro fazer individualmente, para que seja trabalhado a reescrita da redação após os apontamentos e discussão com o professor, que busca auxiliar os alunos quanto as competências do ENEM e a melhorar significamente o texto escrito.

Na sala escolhida para a realização do projeto existe um aluno que precisa de cuidadora, por ser diagnosticado com quadro de bipolaridade e alguns distúrbios cognitivos,

portanto, na elaboração das atividades para a classe sempre procuro desenvolver alguma atividade diferente, mas acerca do tema estudado, para que ele se sinta parte da sala de aula e não excluído como ele mesmo já mencionou que se sente em outras disciplinas.

Com o que já foi ensinado até agora já pôde ser percebido um crescimento geral na sala de aula, visto que os alunos já se preocupam com a elaboração de uma boa redação e reconhecem na mesma a chance de sucesso profissional, além disso como em todas as aulas tento voltar aos tópicos já estudados, a estrutura base para a redação no formato do ENEM já está sendo dominada pela maioria dos alunos, que antes nunca haviam trabalhado com coletâneas e sim apenas temas, o que se tornou um obstáculo quanto a entender e retirar da coletânea algo que possa acrescentar seu texto, o que hoje a grande maioria já consegue fazer muito bem, ou seja, conseguem entender o que está explícito e implícito na coletânea lida, que representa como afirma (FULGÊNCIO, LIBERATO, 2003) a compreensão da leitura que se dá: “como um jogo daquilo que esta explícito no texto (que é em parte percebido, em parte previsto) e aquilo que o leitor insere no texto por conta própria, a partir de inferência que faz, baseado no seu conhecimento de mundo.”

Considerações Finais

O resultado parcial alcançado já faz valer a pena a experiência do projeto e do estágio supervisionado. Como acredito e destaco, a educação não é apenas o ato de leccionar, de ministrar aulas. Para que algo seja assimilado e aprendido faz-se necessário o carinho e a atenção mútua entre professor e aluno, como afirma Luis Carlos Restrepo, em “O direito à ternura”, (2008):

Não cabe dúvida de que o cérebro necessita do abraço para seu desenvolvimento, e as mais importantes estruturas cognitivas dependem deste alimento afetivo para alcançar um nível adequado de competência. Não devemos esquecer, como Leontiev destacou há bastantes anos, que o cérebro é um autêntico órgão social, necessitado de estímulos ambientais para seu desenvolvimento. Sem aconchego afetivo, o cérebro não pode alcançar seus ápices mais elevados na aventura do conhecimento.

O que, na minha concepção, deixa claro a importância de tratar a educação com amor e não apenas como um mero serviço a ser exercido. A educação desde muito cedo fez parte da

minha vida e tudo o que a minha família tem, deve-se ao fato de minha mãe ter exercido essa profissão com amor e dedicação.

Hoje busco o aperfeiçoamento teórico para exercer a profissão de professor, mas além disso, busco tornar-me mais humana para tentar tornar meus alunos mais humanos, algo que hoje em dia, na maioria das escolas já foi esquecido.

A única oportunidade que tive de participar de um projeto dentro da universidade permitiu além de me fazer crescer como aluna, profissional e pessoa, a almejar sonhos maiores, pois com a participação no Pró-Licen, pude reafirmar a importância de ser professor nos dias de hoje e perceber que é realmente isso que pretendo ser em minha vida e também me proporcionou tentar uma vaga para um mestrado futuro, visto que para as atividades exigidas para a bolsa se faz necessário alimentar o site do mestrado Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER), e foi a partir dessa oportunidade que decidi tentar uma chance em dois mestrados na instituição.

Aprender e ensinar a usar a argumentação foi essencial tanto para o meu conhecimento pessoal quanto para a transmissão de conhecimento para os meus alunos, visto que como afirma as autoras Ingedore Vilaça Koch e Vanda Maria Elias (2016, p.09):

Argumentar é humano. Oralmente ou por escrito, em nossas interações, estamos argumentando. Aprendemos a argumentar muito antes do que nos ensinam na escola: nas conversas nossas de cada dia com nossos pais, irmãos, amigos, conhecidos; nas brincadeiras de que participamos e nas histórias que ouvimos, em algum momento, somos solicitados a nos posicionar, a emitir uma opinião, a assumir um ponto de vista.

Referências

BRASIL. *Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa*. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

GUEDES, P. C. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados*. IN: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes [et all]; PICONEZ, Stela C



KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Escrever e argumentar* São Paulo: Contexto, 2016.

RESTREPO, Luis Carlos. *O direito à ternura*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

SCLIAR, Moacyr. *O imaginário cotidiano*. São Paulo: Global, 2001.

TAVARES, Daniela M. O discurso político. In: BRANDÃO, N.B. (Org). *Gêneros do discurso na escola*. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2003.

THEREZO, Graciema Pires. *Como corrigir redação*. 7 ed. São Paulo: Editora Átomo, 2003

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa - ação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

